



Leitura significativa na escola

Carla Francisco

Um exercício de memória

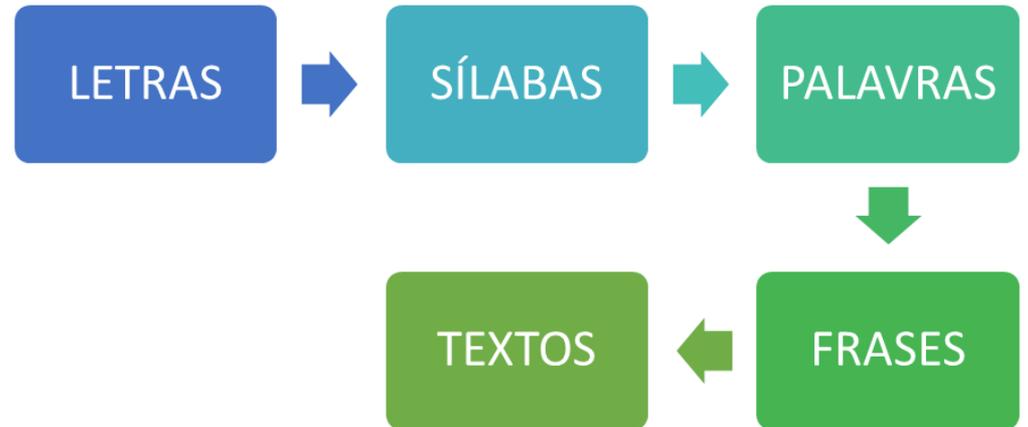
COMO VOCÊ FOI INTRODUZIDO(A)
NO MUNDO DA LEITURA?





Em geral, na alfabetização

Métodos da marcha sintética (MORTATTI, 2006)



Após a alfabetização, (perspectiva utilitarista do texto)

Leitura obrigatória para:

- fazer resenha;
- responder questionários;
- ensinar determinado conteúdo.





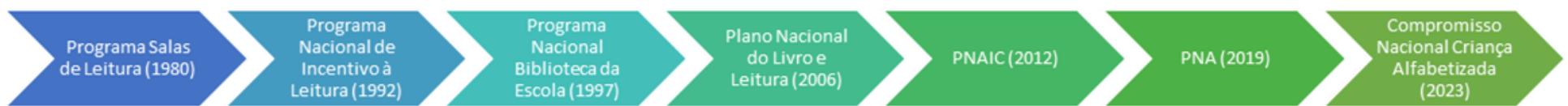
Mudanças conceituais chegam à escola

Década de 80:

Psicogênese da língua escrita e revolução na alfabetização;

Perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem;

Reabertura política e incentivos à leitura na escola.



Programa Salas de Leitura (1980)

Programa Nacional de Incentivo à Leitura (1992)

Programa Nacional Biblioteca da Escola (1997)

Plano Nacional do Livro e Leitura (2006)

PNAIC (2012)

PNA (2019)

Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (2023)



“O TEXTO NÃO É PRETEXTO”

O texto não é pretexto para nada. Ou melhor, não deve ser. Um texto existe apenas na medida em que se constitui ponto de encontro entre dois sujeitos: o que escreve e o que lê; escritor e leitor, reunidos pelo ato radicalmente solitário da leitura, contrapartida do igualmente solitário ato da escritura.

No entanto, sua presença na escola cumpre funções várias e nem sempre confessáveis, frequentemente discutíveis, só às vezes interessantes.

(LAJOLO, 1982, p.52)



O lugar do texto no ensino

- Precisa ser compreendido como unidade do trabalho e do ensino (BRASIL, 2017, p. 67); desde a alfabetização;
- Precisa ser contextualizado socialmente;
- Precisa ser introduzido com propósito leitor: lemos para estudar, nos divertir, nos emocionar, nos informar etc.

O que é então, leitura significativa no séc. XXI?



A LEITURA É UM DIREITO E MUDA A PERSPECTIVA DE VIDA DAS PESSOAS; O MODO COMO SÃO INTRODUZIDOS NO MUNDO DA ESCRITA, É DIFERENCIAL NESTE PROCESSO.



Na alfabetização - Rotina

Leitura diária;

Diferentes modalidades em prática;

Leitura pelo professor, leitura pela criança, escrita pelo professor, escrita pela criança;

Importante:

- Textos curtos não são textos de baixa qualidade;
- Contação (oralidade) e leitura em voz alta (prática de leitura) são práticas distintas.



INTENCIONALIDADE



REMEMORANDO NOSSO OBJETIVO PRINCIPAL COM AS PRÁTICAS DE LEITURA

A FORMAÇÃO DE LEITORES PROFICIENTES, CRÍTICOS, CAPAZES DE PARTICIPAR DEMOCRÁTICA E ATIVAMENTE DA VIDA SOCIAL.

“Há crianças que ingressam na língua escrita por meio da magia (uma magia cognitivamente desafiante) e crianças que entram na língua escrita pelo treino de “habilidades básicas”. Em geral as primeiras se tornam leitoras; as outras têm um destino incerto.”

(FERREIRO, 2002, p. 27)



Referências bibliográficas

CARVALHO, Ana Carolina; BAROUKH, Josca Ailine. Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre a leitura literária. Panda Educação, 2018.

FERREIRO, Emilia. Passado e presente dos verbos ler e escrever. Cortez, 2002.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. Leitura em crise na escola: as alternativas do professor, v. 3, p. 51-62, 1982.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. Seminário Alfabetização e Letramento em Debate, p. 1-16, 2006.